



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação – FE
Programa de Pós-Graduação em Educação – Modalidade Profissional
Escola Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – ENDICA / Escola
Nacional de Socioeducação - ENS

Os desafios educacionais e a aplicabilidade do programa de iniciação ao trabalho no âmbito de uma unidade socioeducativa de internação

Ana Paula Pereira

Santa Catarina, 2022



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação – FE
Programa de Pós-Graduação em Educação – Modalidade Profissional
Escola Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – ENDICA / Escola
Nacional de Socioeducação - ENS

Os desafios educacionais e a aplicabilidade do programa de iniciação ao trabalho no âmbito de uma unidade socioeducativa de internação.

Ana Paula Pereira

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Garantia dos Direitos e Política de Cuidados à Criança e ao Adolescente.

Orientador: Andressa Amaral de Azevedo

Santa Catarina, 2022

Ana Paula Pereira

Os desafios educacionais e a aplicabilidade do programa de iniciação ao trabalho no âmbito de uma unidade socioeducativa de internação.

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Garantia dos Direitos e Política de Cuidados à Criança e ao Adolescente.

Orientador: Andressa Amaral de Azevedo

Aprovado em: 22 de fevereiro de 2022.

Banca Examinadora:

Professora Dr^a Andressa Amaral de Azevedo

Orientadora

Professora Adriana da Silva Ramos de Oliveira

Examinadora externa

RESUMO

Esta pesquisa propõe uma análise das ações do Programa de Iniciação ao Trabalho - PIT no âmbito de uma unidade socioeducativa de internação. Além das ações do programa, também buscou analisar o tipo de treinamento a ser utilizado com os adolescentes privados de liberdade. Para o desenvolvimento da pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa, em fontes primárias e secundárias, tendo como a coleta de dados instrumentos de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. O tema relaciona os desafios educacionais e a aplicabilidade do PIT dentro de uma unidade socioeducativa, objetivando ao fim do programa a inserção dos adolescentes no mercado de trabalho, após o cumprimento de sua medida socioeducativa e seu retorno à sociedade. A pesquisa apresenta ainda, informações acerca dos desafios encontrados pelos professores e equipe pedagógica durante a aplicação do programa. Ainda, busca-se contribuir com subsídios para um treinamento específico com os adolescentes privados de liberdade, assim como o debate e reflexão quanto aos mecanismos utilizados pelo programa de iniciação ao trabalho, de modo a buscar melhorias quanto a sua aplicabilidade. Por fim, a pesquisa apresentará todos os processos traçados e realizados durante a aplicação do programa, e apontará os pontos positivos e negativos quanto a tipo de treinamento utilizado.

Palavras-chave: Profissionalização. Treinamento. Qualificação Profissional. Socioeducação. Inserção.

Sumário

1. Introdução	6
1.1 Programa de Iniciação ao Trabalho - PIT	9
2. Metodologia	11
3. Apresentação e análise dos resultados	12
3.1 Atividades de Treinamento do PIT no CSR	13
3.2 Papel dos professores e equipe pedagógica na aplicação do PIT	20
3.3 Dificuldades enfrentadas pelos professores na aplicação do PIT	21
3.4 Análises dos resultados	23
4. Considerações finais	25
Referências bibliográficas	26
Lista de ilustrações (tabelas, quadros e figuras)	28
Lista abreviaturas	29

1. Introdução

A educação, expressa no art. 6 da Constituição Federal de 1988, é definida como um direito social e que integra o conjunto de direitos fundamentais e necessários para o pleno desenvolvimento do ser humano, garantindo-lhes às mínimas condições de vida e de oportunidades no meio social. O art. 205 reafirma a educação como um direito de todos e dever do Estado e da família, promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988). O art. 4 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) declara que a educação é um direito de toda criança e adolescente, dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público (ECA, 2017).

Quando falamos em educação, nos referimos diretamente sobre o futuro das pessoas, e consideramos a educação um fator de transformação, em que o ser humano em contato com o mundo e com o outro, desenvolve o conhecimento e transforma sua realidade, compartilhando resultados de suas experiências e fomentando novo saberes. As experiências educativas ocorrem em diferentes espaços e instituições: família, comunidade, instituições religiosas, manifestações culturais, espaços recreativos e de convivência, e nas instituições responsáveis pela educação formal (BRANDÃO, 2007).

O espaço educacional é abordado no art. 112 do ECA, inciso VI, que faz referência a um estabelecimento educacional com a finalidade pedagógica, de modo a ofertar educação escolar e profissional a partir de uma proposta pedagógica que favoreça o desenvolvimento integral do adolescente em conflito com a lei. Deste modo, visa promover a socioeducação dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas de privação de liberdade. Com isso, as medidas socioeducativas são previstas no art. 112 do ECA, como providências aplicadas aos adolescentes que praticam atos infracionais, isto é, condutas caracterizadas como crime ou contravenção penal. Os adolescentes são aqueles que estão na faixa etária entre 12 e 18

anos, “nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade” (ECA, 2017, p.25).

De acordo com Veronese (2015), a medida socioeducativa é a responsabilização dos adolescentes que praticaram atos infracionais, mas tais medidas devem contribuir para o desenvolvimento dos adolescentes, sendo-lhes garantido o acesso à educação, cultura, informação, lazer, profissionalização, convivência familiar e comunitária.

O objetivo da socioeducação é migrar da visão tradicional de medidas apenas com sanções punitivas e corretivas para uma perspectiva predominantemente educativa (VOLPI, 2001). Desse modo, a presença da escola nos espaços socioeducativos e, conseqüentemente, da prática pedagógica, tornam-se essenciais para o cumprimento dos objetivos da socioeducação. Além da escola nesses espaços, também são importantes os programas de inserção dos adolescentes no mercado de trabalho. Para tanto, se faz necessário que os programas sejam pautados na qualificação e no treinamento adequado aos adolescentes em condição de privação de liberdade.

Nesse contexto, o trabalho dos profissionais da unidade socioeducativa deve ser norteado pela pedagogia da presença (COSTA, 2006), cujo enfoque seja na presença dos profissionais que atuam na unidade de socioeducação. Além disso, cabe a cada profissional ser, antes de tudo, um educador, independentemente de sua função. Os princípios que orientam a organização do dia a dia dos adolescentes referem-se ao trabalho em equipe transdisciplinar, associando a teoria à prática diária. Desse modo, a ênfase é colocada na vida social e na convivência (COSTA, 2006; VOLPI, 2002).

De acordo com o art. 124 do ECA, são considerados direitos do adolescente privado de liberdade, entre outros, a escolarização e a profissionalização (ECA, 2017). Tendo em vista as explanações descritas, constatou-se a necessidade de um treinamento específico dentro do Programa de Iniciação ao Trabalho (PIT). Dessa forma, temos o seguinte problema de pesquisa: Qual o tipo de treinamento que deve ser aplicado dentro da unidade aos adolescentes que cumprem medida socioeducativa?

O objetivo principal deste trabalho é analisar as ações de treinamento voltadas para a qualificação dos adolescentes que cumprem medida

socioeducativa no Centro Socioeducativo Regional (CSR). Especificamente pretende-se identificar atividades de qualificação e treinamento para serem implementadas com os adolescentes, bem como identificar o papel dos professores e equipes na aplicação do PIT. Além disso, pretende-se mapear as dificuldades enfrentadas pelos professores no programa.

A motivação para escolha deste tema surgiu a partir da aproximação com os adolescentes que cumprem medida socioeducativa de internação, e das discussões com o corpo técnico da unidade socioeducativa acerca das políticas públicas voltadas à inserção dos adolescentes no mercado de trabalho.

O Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) é uma empresa renomada com sede em São Paulo, e unidades em Santa Catarina, que atua na área de formação educacional e profissional dos jovens há mais de 50 anos. A empresa busca manter convênios com várias entidades públicas e privadas e, atualmente, firmou termo de compromisso com o CSR, a fim de aplicar o programa de iniciação ao trabalho com os adolescentes que cumprem medida socioeducativa.

O CIEE em parceria com o Estado desenvolve o curso de preparação profissional, de caráter filantrópico, direcionado aos adolescentes que ainda não estão trabalhando e que cumprem medida socioeducativa. O programa visa o treinamento e a capacitação, e conseqüentemente a inserção desses adolescentes no mercado de trabalho.

Sabe-se que as dificuldades são diversas, muitos dos adolescentes que entram no mundo da criminalidade, encontram-se evadidos dos espaços escolares, e, muitos são os motivos e narrativas que os mantêm fora do âmbito escolar. É com base nessa realidade que, em suma, muitos adolescentes que cumprem medida socioeducativa apresentam uma defasagem na leitura e escrita, de modo que o PIT além de capacitá-lo para o mercado desenvolve, ainda, ações voltadas à leitura e escrita.

Analisando os princípios legais do ECA, o Estado tem o papel de oportunizar meios de ressocialização, sendo este, responsável pela implantação de políticas públicas, que visem a ressocialização dos adolescentes em conflito com a lei, de modo a contribuir com o número de reincidentes nos sistemas socioeducativos. Desta forma, torna-se relevante o

treinamento direcionado para os adolescentes infratores, e discorre sobre a necessidade, a priori, de treiná-los, e posteriormente inseri-los no mercado de trabalho.

Conforme preconiza o art. 4 do ECA:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e convivência familiar e comunitária (ECA, 2017).

Com base neste art. 4 do ECA, torna-se relevante que ações referentes à profissionalização dos adolescentes sejam realizadas através de um treinamento adequado, de modo que os adolescentes cheguem aos espaços profissionais preparados para desenvolver as atividades.

1.1. Programa de Iniciação ao Trabalho

O PIT compõe-se em qualificar o adolescente para a inserção no mercado de trabalho, e tem como objetivo treinar os internos que cumprem medida socioeducativa de internação, de modo a oferecer aprendizado teórico sobre as rotinas de uma empresa. As ações do programa são realizadas através de cursos que apresentam informações técnicas e práticas para o desenvolvimento dos conhecimentos, competências e habilidades para uma formação profissional que atenda a atual demanda do mundo do trabalho.

Os cursos possuem uma carga horária de 60 a 80 horas aula e integram estratégias e metodologias que visam estimular a criatividade e a interação com os demais adolescentes, proporcionando a participação ativa e condições de aprender as temáticas propostas. O programa possibilita o conhecimento amplo, com metodologias pautadas na autonomia, envolvendo atividades de forma individualizada e também em grupo, de modo a estimular o lado empreendedor e o espírito de equipe dos adolescentes.

Pode-se afirmar que o programa tem como objetivo proporcionar o acesso ao conhecimento sobre as diversas temáticas relacionadas ao mundo do trabalho, e oportunizar através desde meio a inserção dos adolescentes no mercado de trabalho. A oferta dos cursos oferecidos pelo PIT desperta nos adolescentes o interesse pelo mercado de trabalho e a introdução à capacitação profissional, o que possibilita, juntamente com a escolarização, novas oportunidades para o futuro.

Além da capacitação e treinamento, proporcionado pelo PIT, os adolescentes recebem certificação, formatura e a participação de empresários para uma roda de conversa, com possibilidades concretas de serem inseridos nas empresas após suas liberações. O programa possui uma matriz curricular, como pode ser observada na Figura 1, cujos conteúdos são apresentados através de simulação de entrevista de emprego, elaboração de currículo, inteligência emocional, criatividade e inovação, dinâmicas em grupo, mundo das profissões e demais abordagens conforme necessidade.

Figura 1- Matriz Curricular do Programa de Iniciação ao Trabalho

PIT - PROGRAMA DE INICIAÇÃO PARA O TRABALHO	TOTAL H/A
Apresentação	4
Matemática	10
Português	10
Informática	12
Planejamento Pessoal e Profissional	12
Ética e Valores	4
Relações Humanas	12
Ambientações Empresariais	6
Marketing Pessoal / Oratória	2
Orientação Profissional	8
Total	80

Fonte: IPP (2021)¹

¹ Instituto Profissionalizante Paulista. Disponível em <
<https://ipp.org.br/main/index.php/proposta-metodologica>> Acesso em: 28 de dez.2021.

2. Metodologia

Este capítulo visa esclarecer a pesquisa realizada no âmbito da metodologia aplicada, de modo que são apresentados os procedimentos metodológicos que serviram de base para a presente pesquisa. De acordo com Gil (2019), a pesquisa pode ser definida como um procedimento sistemático e racional, cujo objetivo é propiciar respostas aos problemas que são propostos. Desta forma, são descritos a seguir, o método utilizado e as técnicas que auxiliaram no planejamento deste estudo.

O método de pesquisa utilizado foi o indutivo, onde se parte de um conhecimento específico para se chegar ao geral. Neste tipo de raciocínio, consideram-se acontecimentos passados para prever um acontecimento futuro (ANDRADE, 2003). No que tange aos procedimentos metodológicos, quanto a sua natureza, utilizou-se a pesquisa aplicada. Esta pesquisa caracteriza-se por seu interesse prático, ou seja, que os resultados sejam aplicados ou utilizados na solução dos problemas (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Quanto aos seus objetivos, a pesquisa foi de caráter exploratório, tendo em vista que o objetivo buscou uma maior familiaridade com o problema de pesquisa. E, seguindo o raciocínio de Gil (2019), esse tipo de pesquisa intenta sobre o aprimoramento de ideias, novas descobertas e intuições. Adotou-se para esta pesquisa uma abordagem qualitativa, *in loco*, pautada a partir da experiência do corpo técnico, juntamente com professores e facilitadores da unidade socioeducativa. O acompanhamento ocorreu no decorrer do segundo semestre de 2021, nos meses de julho a novembro, e priorizaram-se os atendimentos técnicos e pedagógicos para o levantamento das informações. Com base na abordagem de Minayo (2001), a pesquisa qualitativa busca trabalhar com o universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Para a coleta de dados foram utilizados como instrumentos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica trabalhou com informações levantadas e selecionadas da literatura sobre a temática, através de livros, teses, artigos e internet. A pesquisa de campo ocorreu através dos

atendimentos técnicos, das dinâmicas em sala de aula e das rodas de conversas com toda comunidade socioeducativa, além dos registros obtidos no Plano Individual de Atendimento (PIA), e nos relatórios de acompanhamento. Assim, a pesquisa de campo, concomitante à aplicação de um questionário, possibilitou o levantamento dos dados referente ao problema de pesquisa estudado.

Quanto à execução da pesquisa, a coleta de dados foi do tipo primária e secundária. A pesquisa bibliográfica fez parte da coleta de dados secundários, e nos dados primários, foram realizados questionários com questões semiestruturadas aplicadas a 10 adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa que se dispuseram a participar desta pesquisa. A seleção dos adolescentes foi realizada pela pedagoga da unidade que apresentou o PIT aos internos durante os atendimentos pedagógicos.

Os questionários foram aplicados através de folha impressa distribuídas aos adolescentes no mês de setembro de 2021 pela pedagoga da unidade, cujo objetivo principal foi averiguar qual o tipo de treinamento os adolescentes gostariam de realizar. Segundo Lacombe (2021), os tipos de treinamentos podem ocorrer no ambiente de trabalho, formal interno, formal externo ou à distância. No que tange ao treinamento executado pela empresa, sendo ele no ambiente corporativo ou não, pode ocorrer através de cursos, palestras, seminários, cujo intento é a capacitação, o aperfeiçoamento ou, ainda, o desenvolvimento pessoal dos colaboradores.

Segundo Vergara (2005), os sujeitos da pesquisa são as pessoas que fornecem os dados de que o pesquisador necessita. Desta forma, os sujeitos da presente pesquisa foram os adolescentes que cumprem medida socioeducativa de internação no Centro Socioeducativo Regional.

3. Apresentação e Análise dos Resultados

Na sequência, é abordada a apresentação e análise dos resultados obtidos acerca dos objetivos traçados nesta pesquisa.

3.1 Atividades de Treinamento do PIT no CSR

A fim de contribuir para o aperfeiçoamento e a qualificação dos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas de internação no CSR, o PIT procurou ser elaborado com ementas pautadas em temas da atualidade, pois possui a visão de que o mercado de trabalho busca os profissionais que tenham habilidades técnicas e humanas.

Para este curso, foram selecionados, durante os atendimentos pedagógicos, 10 adolescentes através dos seguintes critérios:

- Alfabetizados;
- Matriculados no ensino regular ou centro de educação de jovens e adultos (CEJA) da unidade;
- Bom comportamento;
- Acima de três meses de internação;
- Interesse sobre a temática do programa;
- Interesse em ingressar no mercado de trabalho.

As informações acerca do PIT, bem como as ementas foram apresentadas individualmente para 15 adolescentes durante os atendimentos pedagógicos. Entretanto, somente 10 adolescentes manifestaram interesse em realizar o curso. Após seleção e definição dos adolescentes no programa, a pedagoga realizou duas atividades em grupo, sendo a primeira através de uma música, e a segunda atividade dinâmica em grupo.

A atividade de música foi realizada no dia 05 de setembro de 2021, no período vespertino, compreendido entre 14h às 17h, e a atividade visou despertar nos adolescentes a reflexão e a análise de uma canção do Renato Russo, sendo nominada música de trabalho, que aborda questões relacionadas ao trabalho. Para essa atividade utilizou-se de um aparelho de som com pendrive. Na sequência, o grupo teve 15 minutos para analisar e discutir a canção sobre o olhar das dificuldades e da importância do trabalho.

Tabela 1 - Roteiro da atividade 1: Música de trabalho

- a) O que vocês compreendem por trabalho?
- b) Será que é necessário e importante trabalhar? Por quê?
- c) Vocês acreditam que o trabalho proporciona bem-estar físico, social e psicológico para uma pessoa?
- d) Vocês concordam com a letra da música, quando o cantor diz que “sem trabalho eu não sou nada”?
- e) Vocês concordam que todas as pessoas deveriam ter um trabalho? Por quê?
- f) E sobre o salário, todas as pessoas têm um salário digno?
- g) Na opinião de vocês, porque nem todas as pessoas conseguem um emprego?
- h) Vocês acreditam que pessoas que recebem qualificação e treinamento têm mais chance de ser inserido no mercado de trabalho?

Fonte: CSR (2021)

Após reflexão e discussão sobre a letra da canção “música de trabalho” de Renato Russo, a pedagoga utilizou o roteiro da Tabela 1, direcionando as perguntas a todo o grupo. Para cada pergunta realizada, os adolescentes tinham 2 minutos para debater entre eles. Na sequência, por orientação da pedagoga, o grupo escolheu 1 adolescente para representar os demais, e o representante se posicionava em pé, de frente aos demais adolescentes para explicar as perguntas do roteiro.

As respostas dos adolescentes acerca das questões levantadas pela pedagoga (Tabela 1) estão compiladas na (Tabela 2).

Tabela 2 - Respostas do roteiro da atividade 1

- a) O grupo entende o trabalho como uma necessidade para seu sustento e sobrevivência.
- b) O grupo respondeu sim para a pergunta, e explicou que trabalhar é necessário para sobrevivência, que sem trabalho não se pode viver com dignidade, e se não tem trabalho, entram em caminhos adversos, e apontaram o tráfico de drogas.
- c) Os adolescentes responderam que sim
- d) O grupo respondeu sim, pois sem trabalho não se tem dinheiro, moradia e não tem felicidade, só tristeza e medo.
- e) A resposta foi sim, e pontuaram que todo mundo deveria ter um trabalho para não passar necessidade.
- f) A resposta foi não
- g) Os adolescentes alegaram que muita gente não consegue emprego, pois não conseguiram estudar, e que as empresas não aceitam pessoas sem estudos. Também responderam que existem mais pessoas que empregos.
- h) A resposta foi sim, acreditam que serem treinados antes de procurar emprego pode ajudar na hora da entrevista, e também em se sentirem mais seguros com outras pessoas, pois estarão mais preparados.

Fonte: Equipe pedagógica do CSR (2021).

A segunda atividade tratou de uma dinâmica em grupo, nominada dinâmica das semelhanças, que foi realizada no dia 06 de setembro de 2021, no período vespertino, iniciando às 14h com término às 15h, e foi ministrada pela pedagoga da unidade. A atividade teve o intuito de motivar os adolescentes para aprender e crescer pessoal e profissionalmente. Inserir dinâmicas de grupo para os adolescentes é uma importante ferramenta de entrada para um mundo de aprendizagem e preparação para o futuro profissional. A pedagoga considera esse tipo de atividade muito importante para quem busca ferramentas para motivar e auxiliar no aprendizado e formação da nova geração. A dinâmica utilizada foi das semelhanças, que tem como objetivo auxiliar a desenvolver a empatia, as habilidades de comunicação e a união entre os adolescentes, de modo a permitir a capacidade de trabalhar em equipe.

A dinâmica das semelhanças³ ocorreu da seguinte forma: a pedagoga dividiu os 10 adolescentes em duplas, e solicitou que conversassem entre si sobre gostos profissionais, no que gostariam de trabalhar, e nos seus gostos pessoais. Durante esse processo, foi solicitado que as duplas anotassem pelo menos 2 ou 3 características e habilidades em comum. Após as anotações, os adolescentes compartilharam com todo o grupo as suas semelhanças.

Na área profissional, a maioria dos adolescentes compartilharam semelhanças. Dentre os 10 adolescentes, seis gostariam de ser jogadores de futebol, dois identificaram semelhanças na área de vendas e dois em fazer um curso superior. Quanto aos gostos pessoais, quatro adolescentes têm como semelhança o gosto musical voltado ao funk, dois adolescentes identificaram semelhanças em empinar pipas, dois adolescentes identificaram o mesmo gosto em ir a estádio de futebol e dois adolescentes em ir à praia. Essa dinâmica contribuiu para o fortalecimento dos laços entre os adolescentes, além de buscar melhorias na comunicação.

As duas dinâmicas trabalhadas com os adolescentes foram realizadas pela pedagoga e equipe pedagógica da unidade, antecedendo o curso do PIT. Serviu como um processo de recepção aos adolescentes, de modo a

³ Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/dinamica-de-grupo/> Acesso em: 17 jan. 2022.

proporcionar um momento de descontração, e em contrapartida prepará-los para o início do PIT.

Após aplicação das dinâmicas em grupo, foi realizado pela equipe pedagógica da unidade o cadastro no site institucional do CIEE com todos os dados dos 10 adolescentes selecionados. Este cadastro contribuiu para que os adolescentes, ao fim do curso e de sua medida socioeducativa, possam ter acesso às vagas de trabalho e, também, aos diversos cursos de aperfeiçoamento que o CIEE oferta em sua plataforma.

Em suma, as ações desenvolvidas no CSR através do programa PIT foram pautadas na construção dos temas a serem abordados nos módulos, a carga horária e tipo de treinamento que foi executado no formato de 30% presencial e 70% à distância, conforme pode ser observado no Quadro 1.⁴

Quadro 1 - Ementas do Programa de Iniciação ao Trabalho (PIT)

Apresentação			
Módulos	Temas abordados	Formato	Carga horária
I – Abertura	Cerimônia de Abertura A importância do PIT; Apresentação das equipes facilitadoras do PIT; Apresentação do programa e do CIEE; Participação de entidades e familiares.	Videoconferência E-learning/EAD	04 horas
II – Matemática	Conjuntos numéricos, operações e propriedades: números naturais, inteiros, racionais e reais.	Presencial	10 horas
III – Português	Redação, comunicação e expressão, ortografia, acentuação, pontuação, concordância verbal e nominal, fonética.	Presencial	10 horas
VI - Informática Aplicada ao	A utilização do computador e da Internet como instrumento de	Presencial e E-learning/EAD	12 horas

⁴ A ementa apresentada foi fornecida pela equipe social da unidade do CIEE/SC via e-mail.

Mundo do Trabalho/Inclusão Digital	trabalho, comunicação, informação e conhecimento; Noções básicas de Word, Excel, Power Point, Internet.		
VII - Planejamento Pessoal e Profissional	Estudo das questões que envolvem a inserção do sujeito no mundo do trabalho. Estabelecimento de projeto de vida. Competência social. Competência interpessoal. Características do processo seletivo. Independência financeira.	Presencial e E-learning/EAD	12 horas
VIII – Ética e Valores	Relações Interpessoais; Postura Profissional; Relacionamento no ambiente de trabalho, Diferentes profissões; As novas exigências do mundo do trabalho; Mercado de trabalho, Empreendedorismo e economia solidária, diversidade cultural relacionada ao mundo do trabalho.	E-learning/EAD	4 horas
IX - Relações Humanas	O comportamento humano. Os grupos e sua dinâmica. A comunicação e seus problemas. Relações humanas no trabalho.	E-learning/EAD	12 horas
X -Ambientações empresariais	Ambiente interno e externo, clientes, fornecedores, concorrentes.	E-learning/EAD	6 horas
XI – Marketing Pessoal	Construindo sua imagem; O que compromete o Marketing Pessoal; A importância do networking na vida pessoal e profissional; Comportamento ético; Noções de etiqueta	E-learning/EAD	2 horas

	profissional e o papel profissional no contexto da Instituição.		
XII – Orientação Profissional	Relação homem-trabalho. A escolha profissional. Variáveis implicadas na escolha. Instrumentos para utilização na Orientação Profissional. Planejamento da Orientação Profissional.	Presencial	8 horas
XIII – Encerramento Formatura	Entrega dos certificados, participação de empresários, entidades e familiares. Relato dos adolescentes sobre a experiência do PIT e encerramento.	E-learning/EAD	2 horas

Fonte: Documentos internos do CIEE/SC.

Foi trabalhado com os adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação todo conteúdo do curso supracitado nas ementas, além de simulações do ambiente interno de uma organização fictícia, com foco no atendimento ao cliente e no trabalho em equipe.

O formato do treinamento do PIT utilizado no CSR foi adaptado com carga horária maior para o *e-learning*, ou seja, treinamento com maior uso de tecnologias educacionais. No entanto, observou-se que, o formato do PIT aplicado aos adolescentes foi considerado insatisfatório, tendo em vista que no decorrer de todo o curso, houve dificuldades de acesso à internet com qualidade nas dependências da unidade. Além disso, a quantidade de computadores disponíveis na sala de informática da unidade foi insuficiente para atender todos os adolescentes.

Devido a essas dificuldades constatadas, o tempo não foi otimizado conforme planejado nas ementas, e a qualidade do treinamento no formato *e-learning* não foi a melhor escolha quanto ao tipo de treinamento para aplicar aos adolescentes. Todavia, nos momentos em que o acesso à internet demonstrava estabilidade, os adolescentes conseguiam desenvolver bem as

atividades nesse formato, de modo que os próprios adolescentes mencionaram aos professores que para um próximo curso, o formato *e-learning* era o que eles mais gostavam, isso quando à internet estava funcionando bem.

3.2 Papel dos professores e equipe pedagógica na aplicação do PIT

Na perspectiva da prática pedagógica socioeducativa, é imprescindível que o profissional obtenha o conhecimento da realidade educacional, identifique o contexto e a comunidade com a qual irá trabalhar. É necessária uma clareza na ação do educador, propostas fundamentadas e sempre sistematizadas, com objetivos pedagógicos explícitos. Além de refletir em conjunto com a comunidade sobre a necessidade da luta para manter e conquistar novos direitos e desenvolver um trabalho com apoio de outros profissionais e instituições presentes e líderes comunitários (SILVA; PERRUDE, 2013).

Em vista disso, compreende-se que não se deve ter uma pedagogia específica, mas sim, uma prática pedagógica diferenciada respaldada na Pedagogia Social. A educação, e conseqüentemente, os professores, desempenham um papel fundamental na vida desses alunos, pois oportunizam o projeto de inserção social e ressignificação do tempo vivido na privação de liberdade. Além disso, observa-se que “as atividades educacionais devem ser livres, e a grande metodologia deve ser a do diálogo, o que exige despojamento das crenças e dos preconceitos” (CÂMARA, 2008, p. 90).

Nessa perspectiva, compreende-se que o papel dos professores e equipe pedagógica que atuaram na aplicação do PIT no CSR partiu de um olhar acerca das necessidades de promover uma metodologia assertiva, no que tange a qualificação e treinamento aos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação. Buscou-se fomentar com base nos temas descritos nas ementas, uma proposta pedagógica complementar ao ensino básico. Desde modo, o PIT buscou desenvolver através da metodologia, um ambiente similar a escolarização, de modo que os adolescentes desenvolvessem além de um treinamento para inserção no mercado trabalho,

também conteúdos de reforço escolar, cuja necessidade foi apontada pela pedagoga da unidade, tendo em vista a defasagem idade-série, que será esboçado no item 3.3.

Ainda, é oportuno destacar que os professores e equipe pedagógica que atuaram no PIT já conheciam os adolescentes, tendo em vista que são professores atuantes na escolarização da unidade, assim como a equipe pedagógica da unidade, que além do PIT, desenvolve outras ações pedagógicas com os adolescentes. Neste intento, foi necessário antes de iniciar o programa, uma reunião dos professores e equipe pedagógica, a fim de se familiarizar com o PIT, bem como alinhar quanto aos procedimentos e ações que melhor atendesse a necessidade dos adolescentes. Sendo os professores e equipe pedagógica atuantes na unidade, foi possível identificar as especificidades e singularidades dos adolescentes inseridos no programa.

Diante disso, o papel dos professores e equipe pedagógica, através de um olhar individual dos adolescentes, contribuiu para que o curso pudesse ser concluído sem anomalias no decorrer do programa. Entretanto, os professores depararam-se com dificuldades na aplicação do PIT, o que para alguns professores já era esperado que dificuldades fossem certas, haja vista que já atuam na unidade.

3.3 Dificuldades enfrentadas pelos professores na aplicação do PIT

Nas observações dos professores, uma das dificuldades enfrentadas na aplicação da prática pedagógica do PIT ocorreu dentro da sala de aula, pois o programa se pautou em teoria, tornando-se um pouco cansativo, tanto para os adolescentes quanto para os professores. Esta dificuldade foi apontada pelo fato da unidade possuir protocolo de segurança rígido, impossibilitando a utilização de quaisquer materiais de apoio que pudessem servir para desenvolver atividades lúdicas.

A limitação de material também prejudicou o andamento do curso, já que o professor não pode utilizar todas as ferramentas, estratégias ou pedagógicas.

O lápis de tamanho reduzido dificultava a realização de atividades de escrita, gerando incômodo nos adolescentes. Além disso, é possível que tais restrições reflitam também no desinteresse do adolescente em realizar as atividades, uma vez que essa característica do cuidado com o que é oferecido aos adolescentes pode gerar desmotivação.

Oliveira (2003) afirma que não se pode chamar de projeto pedagógico um fazer que inclua a imposição das aulas, nas quais o educador seja apenas depositário de conteúdo no aluno e cujas atividades estejam em desacordo com a situação de vida do educando. Além disso, não se trata de um projeto pedagógico aquele em que a segurança seja privilegiada em detrimento de ações educativas.

Outra observação de dificuldades na aplicação do PIT apontada pelos professores foi ao processo de aprendizagem dos adolescentes inseridos no PIT, todos os 10 adolescentes são do ensino fundamental e apresentaram defasagem escolar e distorção de idade-série em torno de quatro a sete anos de atraso, conforme pode ser observado na Tabela 3.

Tabela 3 - Distorção idade-série dos adolescentes do CSR

Aluno	Idade	Série	Atraso (ano)
1	17	6	6 anos
2	15	7	3 anos
3	18	6	7 anos
4	16	6	5 anos
5	18	7	6 anos
6	15	6	4 anos
8	18	6	7 anos
9	17	6	6 anos
10	18	9	4 anos

Fonte: Pedagogia do CSR (2021).

Para os professores, a distorção idade-série dificultou a aprendizagem dos adolescentes em determinados temas do PIT. Enquanto alguns adolescentes conseguiram acompanhar, outros demonstraram muita dificuldade.

Diante disso, os professores constataram que os adolescentes que mais apresentaram dificuldades, demonstraram desânimo durante o curso. Além disso, dois adolescentes manifestaram que estavam pensando em desistir do curso, que só não o fariam, pois estavam gostando da interação com os demais adolescentes e com os professores durante as aulas, e que o curso ajudava também passar o tempo. Entretanto, os professores incentivaram para que eles não desistissem, e pediram para que os adolescentes conversassem com suas técnicas de referência em atendimento técnico e abordassem seus anseios e dificuldades durante o curso.

De acordo com Menezes (2001), distorção idade-série é a defasagem entre a idade e a série que o aluno deveria estar cursando. Essa distorção é considerada um dos maiores problemas do ensino fundamental brasileiro, agravada pela reprovação e o abandono da escola. Muitos especialistas consideram que a distorção idade-série pode ocasionar alto custo psicológico sobre a vida escolar, social e profissional dos alunos defasados.

Levando em consideração esses aspectos, os professores relataram que encontraram muita dificuldade na aplicação do PIT, mas externaram também, que todos os adolescentes, independente do grau de dificuldade, foram participativos e solícitos com os educadores. Destacaram ainda, que os percalços no decorrer no PIT geraram estímulos para buscarem se desenvolverem como professores no sistema socioeducativo.

3.4 Análise dos Resultados

De forma geral, o propósito do treinamento foi de aumentar a produtividade das pessoas em seus cargos, influenciando seus comportamentos, de modo a desenvolver qualidades nos recursos humanos e habilitá-los a serem mais produtivos e contribuir para o alcance dos objetivos de uma organização (CHIAVENATO, 2014). Segundo Marras (2011), o treinamento tem a finalidade de melhorar o desenvolvimento profissional do ser humano na organização, bem como em suas funções, além de ser o processo

que visa à preparação e o aperfeiçoamento das habilidades e dos conhecimentos dos funcionários de uma organização.

No que diz respeito aos tipos de treinamentos, de acordo com Lacombe (2021), eles diferem quanto à forma de execução, ou seja, podem ocorrer no ambiente de trabalho, formal interno, formal externo ou à distância. O treinamento pode ocorrer através de cursos, palestras, seminários, cujo intento é a capacitação, o aperfeiçoamento ou, ainda, o desenvolvimento pessoal dos colaboradores.

Com a evolução da gestão de pessoas nas corporações, o treinamento deixou de ser apenas uma forma de passar um conteúdo teórico. Podendo ser realizado de diversas maneiras. Hoje, serve para desenvolver pessoas a fim de melhorar seus comportamentos e incentivá-las a serem cada vez melhores naquilo que se propõem a fazer pela empresa e pela própria vida profissional ⁵.

Em vista disso, buscou-se inserir um treinamento diferenciado aos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação, de modo que pudesse atender as especificidades e dificuldades dos internos. Primordialmente foi analisado o tipo de treinamento que seria direcionado aos adolescentes, e o que melhor poderia ser utilizado dentro da unidade socioeducativa pesquisada, espaço este, considerado pelos professores bastante limitado, tendo em vista seus diversos protocolos de segurança.

Com base nessas premissas identificadas, e pela escolha dos adolescentes pelo curso a distância, optou-se pela aplicação do PIT dentro da unidade socioeducativa no formato basicamente virtual. Porém, o curso à distância foi complementado também, no formato presencial, todavia em uma proporção menor.

Diante dos aspectos identificados na aplicação do PIT, os resultados se mostraram satisfatórios quanto à aplicabilidade do programa, houve engajamento dos adolescentes nas temáticas apresentadas e o curso foi considerado por eles um aprendizado, assim como, uma oportunidade de inserção no mercado de trabalho.

Entretanto, o tipo de treinamento aplicado, mostrou-se parcialmente insatisfatório na unidade, tendo em vista as dificuldades encontradas quanto ao

⁵ Disponível em <https://sertms.com/blog/quais-os-tipos-de-treinamento-e-como-escolher-o-melhor/> acesso em: 12 jan.2022.

acesso à internet e a falta de computadores para atender individualmente os 10 adolescentes durante o curso.

4. Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo analisar as ações voltadas especificamente ao treinamento e à qualificação profissional dos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas de internação pelo PIT a partir dos referenciais teóricos e metodológicos, bem como da pesquisa realizada *in loco*. Deste modo, o questionário aplicado aos adolescentes, bem como os atendimentos técnicos e pedagógicos, possibilitou identificar informações relevantes para este estudo, de modo que as opiniões e as realidades explanadas pelos adolescentes no questionário foram relevantes para analisar a forma de treinamento que deveria ser utilizado na unidade socioeducativa.

O problema central que motivou a realização desta pesquisa teve como referência a escolha dos adolescentes pelo tipo de treinamento que gostariam de realizar. Após constatações compiladas do questionário e dos atendimentos técnicos, foi apurado que os adolescentes optaram pelo curso a distância, mas sinalizaram também, interesse em realizar partes do curso no formato presencial.

Desse modo, buscou-se adaptar o curso PIT no formato parcialmente à distância. Assim, houve necessidade de algumas práticas pedagógicas voltadas à aplicação do PIT ocorrerem no formato presencial, tendo em vista as atividades com enfoque nas relações humanas visando às interações em grupo, e as atividades de simulações de ambiente organizacional.

Cabe destacar que a experiência com a aplicação do PIT na unidade socioeducativa, independente do formato aplicado, proporcionou o desenvolvimento dos adolescentes inseridos no programa sobre as diversas temáticas apresentadas no curso, de modo que foi possível identificar uma evolução dos adolescentes, principalmente, na postura e na comunicação com os professores e demais participantes.

Deste modo, torna-se importante que o PIT tenha continuidade dentro da unidade socioeducativa, sendo necessário o aperfeiçoamento através de novas abordagens, principalmente quanto à estrutura tecnológica da unidade e o planejamento das ementas do curso, devendo ser inseridos materiais de apoio pedagógico em complementação a teoria discriminada nas ementas.

Por fim, considera-se que o objetivo principal deste estudo foi alcançado, de forma que viabilizou vivenciar um pouco da realidade dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação, na medida em que foi possível ouvir os adolescentes, manifestar seus anseios e aspirações, e em contrapartida, motivando-nos a contribuir para o aperfeiçoamento e a elaboração de políticas públicas que venham suprir a grande demanda de internos que precisam ser inseridos no mercado de trabalho após suas liberações do sistema socioeducativo e retorno a sociedade.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2003.

BRANDÃO, C.R. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. Disponível em:< https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf> Acesso em: 29 de dez. 2021.

BRASIL. Lei nº 8.069. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília – DF: Câmara dos Deputados. Aprovado em: 13 de julho de 1990

CÂMARA, H. F. **Saberes, sabores, travos e ranços:** a vida num currículo. MACHADO, M. M. (Org.). Formação de jovens e adultos. Brasília: SECAD/MEC/UNESCO, 2008.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações.** São Paulo: Manole, 2014.

COSTA, C. R. B. S. F.; ASSIS, S. G.. **Fatores protetivos a adolescentes em conflito com a lei no contexto socioeducativo.** Psicologia e Sociedade, v. 18, n. 3, p. 74-81, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2019.

LACOMBE, F. **Recursos Humanos: princípios e tendências**: São Paulo: Saraiva 2021.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

MENEZES, E. T. de. V. distorção idade-série. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrasil.com.br/distorcao-idade-serie/>>. Acesso em: 13 jan 2022.

MIARRAS, J.P. **Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico**. São Paulo: Saraiva, 2001.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, E. R. **Ensinando a não sonhar: anti-pedagogia oficial destinada a adolescentes infratores no estado do Rio de Janeiro**. *Katálisis*, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 85-95, jan./jun. 2003

SILVA, A. L. F. PERRUD, M. R. **Atuação do pedagogo em espaços não formais**: Algumas reflexões. 4. ed. vol. 1, Paraná, 2013.

VERGARA S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

VERONESI, J.R.P. **Direito da Criança e do Adolescente**. Florianópolis: OAB/SC, 2006.

VOLPI, M. **Sem liberdade, sem direitos: a privação de liberdade na percepção do adolescente**. São Paulo: Cortez, 2001.

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Roteiro da atividade 1: Música de trabalho

Tabela 2 - Respostas do roteiro da atividade 1

Tabela 3 – Distorção idade-série dos adolescentes do CSR

Lista de Quadros

Quadro 1 – Ementas do Programa de Iniciação ao Trabalho (PIT)

Lista de Figuras

Figura 1 - Matriz Curricular do Programa de Iniciação ao Trabalho

Figura 2 – Atividade 1 Música de Trabalho

Lista de Abreviaturas

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

CSR – Centro Socioeducativo Regional

CIEE – Centro de Integração Empresa-Escola

PIT – Programa de Iniciação ao Trabalho

PIA – Plano Individual de Atendimento

CEJA – Centro de Educação de Jovens e Adultos

IPP – Instituto Profissionalizante Paulista